

14^o

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

A Matemática está
em tudo!

PIBIC - FAPEG

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Aluno	Trabalho
ALEXANDRE WAGNER CARDOSO RODRIGUES	ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA URBANA NO BRASIL EM COMPARAÇÃO A EXPERIÊNCIAS NOS EUA, CANADÁ E CUBA
AMANDA ALVES SANTOS	A DISPARIDADE ENTRE A LOCALIDADE DOS CONFLITOS PELA TERRA E OS PROJETOS DE ASSENTAMENTO EM GOIÁS: JUSTIÇA AMBIENTAL E REFORMA AGRÁRIA
BRUNA FAUSTINO DE ALVARENGA	DESENVOLVIMENTO DE NOVAS FASES EXTRATORAS MONOLÍTICAS PARA TÉCNICAS MINIATURIZADAS DE PREPARO DE AMOSTRAS
GABRIEL MORENO MATOS DE ANDRADE	AÇÃO DO PROTÓTIPO A FÁRMACO LASSBIO 294 SOBRE OS PARÂMETROS CARDIOVASCULARES EM MODELO EXPERIMENTAL DE CARDIOMIOPATIA DILATADA EM COELHOS
HANA CRISTINA OLIVEIRA REIS	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DAS MOLÉCULAS ÁCIDO GÁLICO, CATEQUINA, RESVERATROL E QUERCETINA PELO MÉTODO DPPH
IAGO MARTINS OLIVEIRA	ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DO ESQUELETO DE <i>Psittacara leucophthalmus</i>
JULIO CESAR JERONIMO BARBOSA	SINTESE DE NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE GENGIBRE E CANELA
KLEBER VINICIUS RODRIGUES DOS SANTOS	ACURÁCIA E CONFIABILIDADE DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO E EM LEQUE PARA MEDIDAS LINEARES DO ESPAÇO AÉREO FARÍNGEO
MARESSA LAGO	Eu aprendo interagindo? A influência do diálogo colaborativo no processo de aprendizagem de Língua Inglesa
MARIA PAULA ATAÍDES DA SILVA	ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLOS DE DESCONTAMINAÇÃO E MICROPROPAGAÇÃO DE CLONES DE CANA-DE-AÇÚCAR

Aluno

Trabalho

PRISCYLLA RODRIGUES VILELLA

INGESTÃO ALIMENTAR ENERGÉTICA, DE MACRO E MICRONUTRIENTES EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO CASO-CONTROLE

TULIO VERISSIMO MARTINS

DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS DE CONTROLE DO CANCRO DO MOGNO AFRICANO (*Khaya ivorensis*) EM ÁRVORES SINTOMÁTICAS

ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA URBANA NO BRASIL EM COMPARAÇÃO A EXPERIÊNCIAS NOS EUA, CANADÁ E CUBA

RODRIGUES, Alexandre Wagner Cardoso¹; BELAIDI, Rabah²

Palavras-chave: direito agrário; urbanidade; abastecimento

A legislação brasileira, em diversos de seus vários diplomas que dispõem sobre o Direito Agrário, reitera a vedação da atividade rural como atividade preponderante dos imóveis dentro do ambiente urbano. A atividade produtiva rural é relegada ao campo, o que, à primeira vista, mais se assemelha a uma tautologia. Entretanto, experiências que contrapõem esta normatividade demonstram que a agricultura urbana possui um importante papel no abastecimento, combate à fome e distribuição de renda dentro das cidades. É um fenômeno presente em diversos países do mundo, com maior ou menor amparo governamental, que se manifesta tanto de forma complementar ao uso da terra como de forma primária dentro de metrópoles, de maneira periférica ou não. O presente trabalho visa analisar os empecilhos e/ou suportes fáticos providos pelo poder público às atividades agroalimentares urbanas, em suas mais diversas manifestações, das pequenas hortas domiciliares a grandes unidades produtivas dos mais variados gêneros alimentícios. Analisar a realidade brasileira, em face da norma positiva existente, restritiva destas atividades, mas que coexiste com o fenômeno do qual a população urbana se beneficia, traçando um paralelo com as experiências de países como os Estados Unidos, o Canadá e Cuba, onde jardins e hortas comunitários são amplamente disseminados e apoiados por governos locais, como forma de convivência, distribuição e abastecimento complementar à produção rural própria. Para tanto, utiliza-se a revisão bibliográfica de artigos e documentos oficiais que fornecem relatos gerais das diversas experiências existentes com análise dos dispositivos legais brasileiros que amparam ou obstaculizam-nas. O Direito Agrário brasileiro possui uma miscelânea de fontes formais de outras searas jurídicas, em especial a tributária, que fornecem os conceitos básicos da terra e seus usos. A legislação tributária define como urbana a propriedade que é servida de ao menos duas amenidades próprias das cidades, como estrutura de iluminação pública, de saneamento básico, de educação e de saúde além de asfaltamento em suas proximidades, dentro da área abrangida como urbana, assim definida por lei municipal, implicando em diferenças na tributação. O Estatuto da Terra por outro lado, vincula a classificação à atividade preponderante rural, não havendo, portanto, óbices à existência de imóveis rurais dentro de ambientes urbanos. Por fim, há a legislação urbana/urbanística em que se identificam os maiores empecilhos às atividades rurais, com vedações à criação de semoventes bem como a especificação da função social da terra voltada para finalidades tipicamente urbanas (moradia, lazer, comércio e produção não rural). Em comparação ao que se observa em municipalidades dos Estados Unidos e Canadá, vê-se maior flexibilidade nos fins dados ao terreno urbano, com extensivo uso de áreas públicas para produção, comunitária de gêneros alimentícios e em Cuba, verdadeiros incentivos para seu desenvolvimento.

¹ Faculdade de Direito/UFG - e-mail: alexandrewcr@gmail.com

² Faculdade de Direito/UFG - e-mail: rbelaidi@gmail.com

A DISPARIDADE ENTRE A LOCALIDADE DOS CONFLITOS PELA TERRA E OS PROJETOS DE ASSENTAMENTO EM GOIÁS: JUSTIÇA AMBIENTAL E REFORMA AGRÁRIA.

SANTOS, Amanda Alves¹; **MACHADO**, Vilma de Fátima²

Palavras-Chave: Reforma agrária; luta pela terra; assentamentos; justiça ambiental.

O presente artigo faz uma análise dos mecanismos de reforma agrária no Brasil a partir da observação da realidade da política fundiária de terras, em específico no estado de Goiás. Com essa análise, buscamos entender o caráter segregacionista da reforma agrária brasileira, uma vez que essas populações assentadas sempre são deslocadas para áreas em que lhes fornecem poucas possibilidades de subsistência. Diante desse desafio, nosso primeiro passo foi mapear geograficamente uma série de conflitos agrários e ambientais que pudessem fornecer um diagnóstico sobre as políticas desenvolvimentistas e a luta por justiça social no Estado de Goiás, a fim confrontar esses dados, no intuito de entender os motivos que levam o estado a deslocar a implementação de assentamentos em áreas distintas daquelas em que ocorreram as ocupações e os conflitos pela terra. Pela análise dos dados levantados concluiu-se que em Goiás, assim como em âmbito nacional, os conflitos pela terra se dão distantes das áreas de assentamentos. As terras reformadas são áreas principalmente não produtivas, zonas de pecuária extensiva, e que se localizam na região norte do estado, região caracterizada com baixa infraestrutura e qualidade para o desenvolvimento dos assentamentos, enquanto as lutas pela terra ocorrem principalmente na grande região Sul do estado. Isso perpetua o ciclo de pobreza das famílias que lutam por uma terra e que não são assentadas em zonas em que gostariam de viver e que lhes forneça qualidade e infraestrutura para se desenvolverem.

¹ Faculdade de Ciências Sociais, curso de Relações Internacionais/UFG - e-mail: amanda.as01@outlook.com

² Faculdade de Direito/UFG – e-mail: vilmafmachado@gmail.com

DESENVOLVIMENTO DE NOVAS FASES EXTRATORAS MONOLÍTICAS PARA TÉCNICAS MINIATURIZADAS DE PREPARO DE AMOSTRAS

ALVARENGA, Bruna Faustino¹; **SOARES**, Francielle Queiroz²; **CHAVES**, Andrea Rodrigues²

Palavras-chave: microextração, DPX, preparo de amostra; fases extratoras monolíticas.

A miniaturização dos sistemas analíticos tem sido uma convergência predominante na área de química analítica. A microextração em fase sólida em micropipeta sorvente empacotado (DPX) é um exemplo de técnica de preparo de amostra miniaturizada. Os polímeros monolíticos são estruturas sólidas e altamente porosas que apresentam domínios relativamente pequenos e canais grandes que conferem a esta classe de materiais alta permeabilidade. Este trabalho visa o desenvolvimento de novas fases extratoras monolíticas para técnica miniaturizada de preparo de amostra DPX; e a aplicação para análises de agroquímicos (atrazina e prometrina) em água por cromatografia líquida com detecção UV (LC-UV). Os polímeros monolíticos porosos foram sintetizados via polimerização em massa, empregando um template (molde) para obtenção do formato desejado. Utilizou-se um agente iniciador de polimerização (azo-bis-isobutironitrila - AIBN), o qual foi solubilizado na mistura de monômeros estireno/divinilbenzeno. Em seguida, foi adicionada a mistura binária de diluentes solvantante/não-solvante (THF e Decanol). A mistura foi homogeneizada e adicionada ao molde, o qual foi fechado e colocado em estufa a 60°C durante 24 horas. Os moldes utilizados foram ponteiros de micropipetas. Os polímeros resultantes foram caracterizados por FTIR (Espectroscopia de absorção na região do Infravermelho) e MEV (microscopia eletrônica de varredura). Para maior eficiência do método DPX/LC-UV proposto as seguintes variáveis foram otimizadas: número de ciclos de aspirar/dispensar, pH da amostra e seleção do solvente e número de ciclos de dessorção. Após otimização dos parâmetros a extração foi realizada com 500 µL de amostra de água diluída com solução tampão acetato pH 4, em um ciclo de aspirar e dispensar seguida da dessorção com 2 mL. O método apresentou linearidade de 1 a 25 ng mL⁻¹ com coeficiente de correlação superior a 0,996. Os valores de recuperação para os agroquímicos em estudo variaram de 32,9 % a 40,88 % e a precisão obtida foi acima de 85%. O método DPX/LC-UV proposto apresentou seletividade adequada para análise de agroquímicos em amostra de água, sendo uma promissora ferramenta para determinação destes compostos de forma menos agressiva ao meio ambiente uma vez que as fases monolíticas empregadas às técnicas miniaturizadas de preparo de amostras utilizam menor quantidade de material sorvente e consequentemente menor quantidade de solvente é necessária para eluir o analito, devido à sua macroporosidade e ao aumento de sensibilidade.

¹Faculdade de Farmácia/UFG - email: bruna.alvarenga@hotmail.com

²Instituto de Química/UFG - email: andrearchaves@gmail.com

ACÇÃO DO PROTÓTIPO A FÁRMACO LASSBIO 294 SOBRE OS PARÂMETROS CARDIOVASCULARES EM MODELO EXPERIMENTAL DE CARDIOMIOPATIA DILATADA EM COELHOS

ANDRADE, Gabriel Moreno Matos de¹; **MATOS**, Bruna Dantas²; **MORAES**, Aline Tavares³; **SANTOS**, Thaiz Krawczyk⁴; **FERRARI**, Bruno Santos⁵; **MELO**, Nayara Gonçalves de⁶; **QUEIROZ**, Karine Kelly Gonçalves⁷; **COSTA**, Ana Paula Araújo⁸; **NASCIUTTI**, Priscilla Regina⁹; **CARVALHO**, Rosângela de Oliveira Alves¹⁰.

Palavras chave: Cardiologia, inotrópico, vasodilatador.

A cardiomiopatia dilatada (CMD) é uma doença de importância em medicina veterinária, que acomete uma considerável parcela dos cães. Existem fármacos para o tratamento da CMD, visando aumentar a sobrevida do paciente. Entretanto, o custo desse tratamento é alto, uma vez que o principal medicamento utilizado ainda é importado. Um protótipo a fármaco (LASSBio 294) foi desenvolvido, e estudos comprovaram seus efeitos inotrópicos positivos e vasodilatadores em ratos. Sabendo disso, avaliou-se ação do LASSbio 294 em coelhos com CMD induzida pela administração de doxorrubicina na dose semanal de 1mg/kg. Após constatação da CMD, os animais foram divididos aleatoriamente em dois grupos. Um grupo foi tratado, via oral, com LASSBio 294 na dose de 2mg/kg, de 12 em 12 horas (7 coelhos) – GA e outro grupo tratado, via oral, com pimobendan na dose de 0,3 mg/kg, de 12 em 12 horas (6 coelhos) – GB. O tratamento ocorreu durante 30 dias, com avaliações semanais (5 avaliações). Os parâmetros bioquímicos, hematológicos e clínicos foram avaliados e comparados entre os grupos. Dois coelhos pertencentes ao GA morreram durante o tratamento. Três coelhos tratados do GA apresentaram dispneia e hipofonese das bulhas cardíacas. Desses, dois apresentaram ascite. A pressão arterial sistólica não variou entre tempos e tratamentos. Na avaliação bioquímica, os valores de alanino aminotransferase e a fosfatase alcalina aumentaram nos dois grupos, porém sem ultrapassar os valores preconizados para a espécie. Na avaliação renal, a ureia não apresentou diferença entre os tratamentos, e seus níveis permaneceram dentro dos valores de referência para a espécie. A creatinina reduziu em ambos grupos, decrescendo de forma mais precoce e atingindo menores valores no grupo tratado com LASSBio 294. Na avaliação hematológica, os valores de hemácias e plaquetas aumentaram durante o tratamento nos dois grupos. Esse aumento deveu-se ao fim do protocolo de indução da CMD com doxorrubicina. Os valores leucocitários permaneceram estáveis no GA, e decresceram no GB. Vale ressaltar que a leucopenia ocorre em coelhos em situações estresse crônico, o que pode justificar essa alteração. Analisando os parâmetros destacados, é possível concluir que o grupo tratado com o protótipo a fármaco (LASSBio 294) obteve efeitos semelhantes ao grupo controle tratado com pimobendan. Assim, esse composto parece ser seguro e clinicamente promissor, carecendo de mais estudos para alicerçar sua ascensão a fármaco.

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - gabrielandradevet@gmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - bruna_dantas_matos@hotmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - tavsaline@gmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - thaizks@gmail.com

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - ferrari.bsf@gmail.com

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - nayaragm94@hotmail.com

⁷ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - karinequeiroz62@gmail.com

⁸ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - hananinha@gmail.com

⁹ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - prinasciutti@gmail.com

¹⁰ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - rosangela2210@gmail.com

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DAS MOLÉCULAS ÁCIDO GÁLICO, CATEQUINA, RESVERATROL E QUERCETINA PELO MÉTODO DPPH

REIS, Hana Cristina Oliveira¹; ANJOS, Jorge Luiz Vieira²

Palavras-chave: Radical livre, Antioxidante, DPPH.

Sistemas biológicos passam a todo momento por processos de oxidação. A oxidação é o processo que resulta da perda de um ou mais elétrons deixando-os pares desemparelhados. Esses elétrons desemparelhados provocam o estresse oxidativo. O estresse oxidativo está ligado à diversos detrimientos causados no organismo, o principal deles é a Peroxidação Lipídica, responsável pelo desencadeamento de diversas patologias como Hipertensão, Alzheimer, Síndrome de Parkinson dentre outras. Antioxidantes são substâncias utilizadas no combate desses processos oxidativos. No presente trabalho a capacidade do ácido gálico, catequina, resveratrol e quercetina em capturar radicais livres foi avaliada utilizando o método DPPH. O α -tocoferol (Vitamina E) devido ao seu fácil acesso e a grande quantidade de trabalhos sobre sua ação antioxidante, foi utilizado como parâmetro de comparação as outras moléculas estudadas. A atividade antioxidante de cada composto estudado foi monitorada de 30 em 30 s por até 16 minutos, para 5 concentrações diferentes. Os resultados mostraram que todos os compostos testados tiveram um potencial relativamente bom na inibição dos radicais DPPH•. Dentre as moléculas estudadas, a catequina foi capaz de capturar os radicais DPPH• em menor tempo, seguida pela quercetina e resvetrol, as quais apresentaram atividades semelhantes. Já o ácido gálico apresentou apenas uma atividade moderada, situando-se somente acima o α -tocoferol o qual foi o de menor eficiência dentre todos os compostos avaliados.

¹ Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia/UFG – e-mail: hannacristinna3@gmail.com

² Instituto de Física e Química/UFG – e-mail: jorgeluziv@ufg.br

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DO ESQUELETO DE *Psittacara leucophthalmus*

OLIVEIRA, Iago Martins¹; **ALVES**, Elizama Rodrigues²; **BORGES**, Naida Cristina³

Palavras-chave: Aves, esqueleto, imagem, radiologia

O aspecto radiográfico do esqueleto das aves está bem descrito em estudos voltados para a maximização da produção aviária. Contrariamente, verifica-se escassez de literatura referente à análise radiográfica e a caracterização macroscópica de lesões ósseas na fauna de aves do cerrado brasileiro. Desta forma propõe-se fazer o estudo dos aspectos radiográficos sobre a ocorrência e a caracterização de doenças ósseo-metabólicas em carcaças de *Psittacara leucophthalmus*. O estudo foi desenvolvido na Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da Universidade Federal de Goiás (UFG). As carcaças (n=18) da espécie *Psittacara leucophthalmus*, provenientes do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) - IBAMA de Goiânia-Goiás foram examinadas na EVZ/UFG por meio de radiografias. Este estudo passou pela apreciação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA protocolo nº007/15) da UFG e pelo Sistema de Autorização e Informações em Biodiversidade (SISBIO processo 48960-1) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). As carcaças foram radiografadas em projeção latero-lateral e ventro-dorsal utilizando-se aparelho fixo de radiodiagnóstico digital e posteriormente as imagens radiográficas foram analisadas. Dos 18 espécimes 55,5% (n=10) eram machos e 44,5% (n=8) fêmeas, sendo 61,1% (n=11) de animais jovens. O comprimento médio das asas foi 41,5±7,5cm (mínimo=29cm; máximo=53cm) e do corpo foi 29,7±6,7cm (mínimo=21cm; máximo=49cm). As alterações musculoesqueléticas diagnosticadas ao exame radiográfico foram constatadas em sete espécimes 38,9% (n=7), em carcaças de indivíduos jovens e adultos e ambos os sexos. Em cinco (71,4%), dos sete animais constataram-se fraturas no osso tibiotarso as quais estavam associadas a outras fraturas e lesões diversas como osteólise proliferativa, remodelamento, reabsorção e neoformação ósseas sugestivas de complicações como osteomielite. Em dois (28,6%) animais as fraturas foram exclusivamente no fêmur com alterações que incluem desalinhamento e remodelamento ósseo. Além disso, outros dois animais 28,6% (n=2) apresentaram alterações na articulação intertársica com redução do espaço articular, remodelamento ósseo e reação osteolítica. Em apenas um animal (n=1) 14,2% verificou-se fratura em região de púbis. O envolvimento dos dedos foi visto em um animal (n=1) 14,2% com fratura em falanges III e IV do dedo III com luxação da articulação interfalangeana distal. Foi observado luxação da articulação do joelho em um animal (n=1) 14,2%. O exame radiográfico é o método de escolha para avaliar enfermidades musculoesqueléticas em aves silvestres. Na espécie estudada as fraturas e luxações de origem traumáticas são as lesões predominantes.

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: yago_martinss@hotmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: lizmedvet2008@gmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: naidaborges@yahoo.com.br

“Revisado pelo orientador”

SINTESE DE NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE GENGIBRE E CANELA

BARBOSA¹, Júlio Cesar Jerônimo e **MALAQUIAS**, Karla da Silva

Palavras Chave: nanopartícula, óleo essencial, gengibre e canela

O desenvolvimento de pesquisas relacionadas à nanotecnologia vem crescendo exponencialmente no Brasil, já que as aplicabilidades são variadas em diversas áreas da pesquisa e indústria. Um dos polímeros que merece destaque é a quitosana, um polissacarídeo linear obtido da desacetilação da quitina biodegradável. Esta tem baixo custo e é de origem natural. A utilização deste polímero nas sínteses de nanoestruturas tem sido reportada na literatura para aplicações em liberação controlada de fármacos, pois aumenta a hidrofobicidade de alguns materiais sem perder a característica de biodegradabilidade. As propriedades de óleos essenciais têm sido cada vez mais exploradas em produtos de consumo, como desodorizantes, soluções de limpeza e pulverizações como agentes antimicrobianos. Um grande problema encontrado no uso dos óleos essenciais é a elevada volatilidade que ocasiona perda na atividade. Neste contexto, a nanoencapsulação é muito útil, uma vez que as propriedades não são perdidas e ainda podem ser potencializadas, pois a liberação ocorre *in loco*. Este trabalho tem por objetivo a confecção de nanocapsulas poliméricas de quitosana do óleo essencial da canela (*Cinnamomum verum*) e gengibre (*Zingiber officinale*), que posteriormente serão aplicadas em ensaios antimicrobianos. As nanopartículas de quitosana com tripolifosfato de sódio (QS-TPP) foram sintetizadas solubilizando a quitosana juntamente o óleo essencial em solução de ácido acético. A solução foi mantida por agitação por 6 horas. Posteriormente adicionou-se o TPP lentamente para a incorporação do óleo.

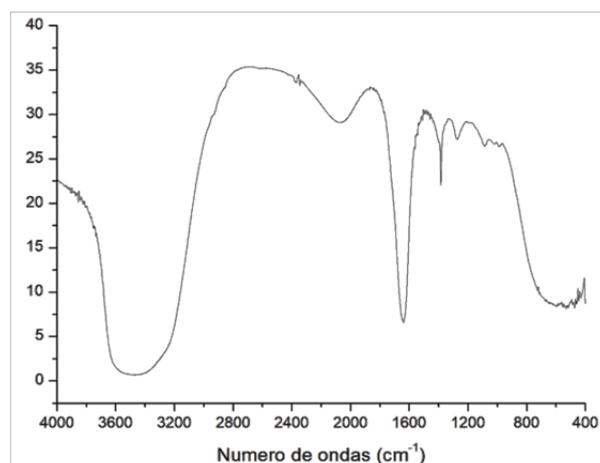


FIGURA 1. Espectro de FTIV das nanopartículas contendo óleo essencial do gengibre.

A otimização da síntese das NPs e análises de caracterização, estão em fase inicial, contudo já foram realizadas medidas de infravermelho por transformada de Fourier (FTIV). O espectro de NPs de QS apresentam as bandas nas seguintes regiões: 3400 cm^{-1} referentes aos sistemas O-H; 1596 cm^{-1} indica interação do grupo NH_3^+ da quitosana com o fosfato; 1029 cm^{-1} interação do grupo C-O com fosfato; 1400 cm^{-1} referente à C=C geraniol, um dos principais constituintes do óleo essencial do gengibre, Figura 1.

Os dados iniciais obtidos pelo FTIV, mostram que a síntese de nanopartículas foi eficiente.

Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí / Unidade Acadêmica de Ciências Exatas.

Curso de Bacharelado em Química, juliocesar_jeronimo@hotmail.com e ksmalaquias@hotmail.com

ACURÁCIA E CONFIABILIDADE DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO E EM LEQUE PARA MEDIDAS LINEARES DO ESPAÇO AÉREO FARÍNGEO

Kleber Vinícius Rodrigues dos **SANTOS**^{1*}, Érica Miranda de **TORRES**³,
Hianne Miranda de **TORRES**³, José **VALLADARES NETO**³, Thiago Oliveira
SOUSA², Ananda Amaral **Santos**¹, Maria Alves Garcia Santos **SILVA**²

Palavras-chave: Tomografia computadorizada, TC feixe em leque, TC feixe cônico, SAHOS.

O espaço aéreo faríngeo (EAF) reduzido pode significar a presença da síndrome da apneia ou hipopneia do sono, com grande repercussão na qualidade de vida do indivíduo. Para o estudo do EAF pode-se utilizar de ressonância magnética, telerradiografia ou tomografia computadorizada feixe em leque (TCFL) ou feixe cônico (TCFC). O objetivo deste estudo foi comparar a acurácia e confiabilidade da tomografia computadorizada de feixe cônico e feixe em leque nas medidas do espaço aéreo faríngeo. Foram utilizadas 10 hemi - cabeças humanas, seccionadas na linha média, provenientes do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Em cada hemi-cabeça foi realizada uma tomografia computadorizada feixe em leque e uma tomografia computadorizada feixe cônico. As medidas do espaço aéreo faríngeo foram realizadas por 6 (seis) examinadores calibrados de acordo com pontos anatômicos previamente estabelecidos. Os mesmos pontos foram medidos com paquímetro digital nos espécimes anatômicos. As medidas foram repetidas em toda a amostra com 10 (dez) dias de intervalo. As mensurações foram submetidas à análise estatística por meio do software SPSS 24, ao nível de significância de 5%. Os dados foram testados quanto à normalidade de distribuição pelo teste Shapiro-Wilk. Na análise de confiabilidade, Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) foi utilizado para verificar a concordância intra e interexaminador. Comparações entre as mensurações realizadas nas peças anatômicas e nas imagens de TCFC e TCFL foram realizadas para cada região em estudo (nasofaringe, orofaringe e hipofaringe) por meio de Análise de Variância para Medidas Repetidas. Os resultados enfatizam que imagens tanto de TCFC quanto de TCFL podem ser importantes adjuvantes na avaliação do espaço aéreo faríngeo, porém, como não houve diferença estatística entre ambas as modalidades, sugere-se que TCFC deve ser preferida à TCFL para esta finalidade, considerando a sua menor dose de radiação e menor custo.

1 Faculdade de Odontologia UFG, Goiânia, GO

2 Departamento de Ciências Estomatológicas FO-UFG, Goiânia, GO

3 Departamento de Saúde Oral, FO-UFG, Goiânia, GO

klebervinicius@live.com; mariaagsilva@gmail.com; jvalladares@uol.com.br;

torresodonto@yahoo.com.br; hianneodonto@hotmail.com; thiagoodonto@hotmail.com;

anandaportillho@gmail.com

EU APRENDO INTERAGINDO? A INFLUÊNCIA DO DIÁLOGO COLABORATIVO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

LAGO, Maressaⁱ; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresmaⁱⁱ

Palavras-chave: diálogo colaborativo; língua inglesa; interação; produção oral

Na realização desta pesquisa, nossa intenção foi investigar a influência do diálogo colaborativo no processo de aprendizagem de língua inglesa (LI) com alunos de nível elementar do Centro de Línguas da UFG. Tentamos, através dos dados obtidos, detectar, principalmente, os efeitos desta interação colaborativa, averiguando se ela interfere na aprendizagem de língua inglesa no que tange à produção oral em sala de aula. Utilizamos, tanto na coleta quanto na análise de dados, métodos qualitativos e quantitativos, com a predominância dos qualitativos. Foram utilizados questionários, gravações de áudio e vídeo, além de entrevistas com os alunos. Os resultados mostraram que há uma influência positiva no diálogo colaborativo para a produção oral, além de que foi possível perceber que a interação é um meio que aprimora os conhecimentos do aluno no processo de aprendizagem de uma língua, no caso desta pesquisa, a língua inglesa. Esperamos que os resultados obtidos possam contribuir para os estudos de Aprendizagem de Língua Estrangeira e, também, possam ajudar, de alguma maneira, professores e alunos a aprimorar o processo de aprendizagem de LI.

ⁱ Orientanda de iniciação científica. Faculdade de Letras. Grupo de Pesquisas Linguísticas Aplicadas ao Ensino – CNPQ m_maressalago@outlook.com

ⁱⁱ Orientador. Faculdade de Letras. Grupo de Pesquisas Linguísticas Aplicadas ao Ensino – CNPQ fquaresma@terra.com.br

ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLOS DE DESCONTAMINAÇÃO E MICROPROPAGAÇÃO DE CLONES DE CANA-DE-AÇÚCAR

SILVA, Maria Paula Ataídes da¹, **SILVA**, Livia Cristina da², **SOUZA**, Guilherme Carneiro de³, **SIBOV**, Sérgio Tadeu⁴.

Palavras-chave: cultura de tecidos, biotecnologia, microrganismos

A micropropagação é uma tecnologia importante no melhoramento genético vegetal. Na cultura da cana-de-açúcar proporciona a produção de grandes quantidades de mudas sadias, em tempo e espaço reduzidos. No estabelecimento *in vitro* de genótipos selecionados, um dos grandes problemas iniciais é a ocorrência de contaminações por fungos e bactérias. Para evitar este tipo de perda, torna-se indispensável à elaboração de protocolos de descontaminação do material inicial, denominados explantes, para o desenvolvimento *in vitro*. O objetivo do trabalho foi o desenvolvimento dos protocolos de descontaminação e desenvolvimento *in vitro* dos clones de cana-de-açúcar RB034132, RB034122, RB034068 e RB034130, desenvolvidos pelo Programa de Melhoramento Genético de Cana-de-açúcar da Universidade Federal de Goiás. Os tratamentos envolviam como explantes ápices caulinares do material vegetal coletados nos campos experimentais da Escola de Agronomia da UFG. No Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais (LCTV), no procedimento de assepsia dos explantes das variedades RB034132, RB034122, RB034068 foram utilizadas soluções de álcool 70%, hipoclorito de sódio comercial a 50% (1% de cloro ativo) e a presença, ou não, do fungicida e bactericida sistêmico Casugamicina a 2% por 48 h. Para a variedade RB034130 a diferença nos tratamentos envolvia a utilização do biocida de ação sistêmica PPMTM (*Plant Preservative Mixture*) a 2,0% no lugar da Casugamicina. O meio básico utilizado nos experimentos foi o Meio MS Líquido contendo sacarose (20 g.L⁻¹), ácido cítrico (150 mg.L⁻¹), tiamina (1 mg.L⁻¹), inositol (100 mg.L⁻¹), 6-benzilaminopurina (BAP) (0,2 mg.L⁻¹) e cinetina (KIN) (0,1 mg.L⁻¹). O pH foi ajustado para 5,8 e os meios autoclavados a 121° C por 20 minutos. Após a inoculação, os tratamentos permaneceram em câmara de crescimento sob fotoperíodo de 16 h luz / 8 h escuro e temperatura de 25 ± 1°C. Em cada tratamento, dez explantes de cada clone foram utilizados. O objetivo era avaliar parâmetros como crescimento, coloração, oxidação e a contaminação por bactérias ou fungos. Porém, todos os explantes das três variedades que passaram pela assepsia utilizando Casugamicina foram contaminados por fungos após uma semana de inoculação. No experimento sem o uso da Casugamicina, explantes das variedades RB034132, RB034122 e RB034068 tiveram 10%, 30% e 20% de material não contaminado. Estes explantes apresentavam ausência de oxidação e coloração verde clara. Porém, nenhum se desenvolveu após a descontaminação. No segundo experimento, somente no tratamento com o uso de PPMTM foram obtidos 30% de explantes descontaminados, sem oxidação e que se desenvolveram *in vitro*. O uso do biocida de ação sistêmica PPMTM indicou ser uma alternativa na descontaminação inicial e possibilitou o estabelecimento de plantas do clone RB034130 *in vitro*.

¹Graduanda em Engenharia Florestal, UFG. maryypoll@gmail.com. ²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas - PGMP/UFG. liviacristy@gmail.com

³Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas - PGMP/UFG. gui_souza@outlook.com. ⁴Professor, Instituto de Ciências Biológicas, UFG. stsibov@gmail.com.

INGESTÃO ALIMENTAR ENERGÉTICA, DE MACRO E MICRONUTRIENTES EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO CASO-CONTROLE

VILELLA, Priscylla Rodrigues¹; BAÍA, Mariana Tavares²; MOTA, Jordana Carolina Marques Godinho¹; MARTINS, Karine Anusca¹;

Palavras-chave: câncer de mama, ingestão alimentar; micronutrientes; vitamina A

O câncer de mama é o segundo mais comum no mundo e o mais prevalente entre as mulheres. Possui etiologia multifatorial, dentre estes, os fatores alimentares e nutricionais podem influenciar no desenvolvimento e prognóstico da doença. Entretanto, estudos epidemiológicos não são conclusivos para a maioria das exposições dietéticas estudadas. Este estudo objetivou avaliar a ingestão energética, de macro e micronutrientes como fator de risco para a ocorrência de câncer de mama em mulheres atendidas em um hospital público de Goiânia- Goiás. Trata-se de um estudo caso-controle com 160 mulheres com e sem câncer e pareamento de 1:1. Investigaram-se variáveis sociodemográficas: idade (em anos); cor da pele (branca, preta/parda, amarela); estado civil (com e sem companheiro); procedência (Goiânia e fora da capital); anos de estudo e renda mensal *per capita*, em salários mínimos. Para avaliação do consumo alimentar foram obtidos de três recordatórios alimentares, avaliados no software *Avanutri*®, posteriormente submetidos à correção da variação energética pelo método residual. A análise estatística foi realizada software SPSS Statistics versão 22.0 e Epiinfo 7.0. Análise descritiva dos dados foi realizada conforme avaliação pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*, teste “t” de Student e Mann-Whitney/Wilcoxon Two-Sample e “odds ratio”, considerando-se o nível de significância: $p < 0,05$. Verificou-se que 60,62% das participantes consideravam-se da raça preta/parda. Apenas 8,75% das participantes controles eram de fora de Goiânia, enquanto que 47,50% das participantes casos eram de municípios circunvizinhos. A média de anos de estudos foi de $7,87 \pm 4,34$ anos (casos) e $11,92 \pm 4,64$ anos (controles), a média da renda mensal *per capita*, em salários mínimos, foi de $0,72 \pm 0,61$ (casos) e de $2,07 \pm 2,60$ (controles). A maioria (87,50%) das mulheres com câncer de mama não seguiam recomendações dietéticas o que elevou em 3,37 ($IC_{95\%} = 1,50-7,58$; $p = 0,004$) vezes as chances de desenvolver o câncer de mama. Quanto aos micro e macronutrientes analisados, apenas o consumo insuficiente de vitamina A foi associado ao câncer de mama ($OR = 2,46$; $IC_{95\%} = 1,19-5,05$; $p < 0,01$). Os resultados deste estudo sugerem que o risco de desenvolver o câncer de mama é maior em mulheres que não seguem recomendação alimentar e que apresentam consumo insuficiente de vitamina A (abaixo de 500mg/dia).

¹Faculdade de Nutrição, UFG – email: priscyllarvillella@gmail.com; karineanusca@gmail.com; godinho.nutri@gmail.com;

²Faculdade de Nutrição, PUC Goiás – email: marianabaia@hotmail.com;

DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS DE CONTROLE DO CANCRO DO MOGNO AFRICANO (*Khaya ivorensis*) EM ÁRVORES SINTOMÁTICAS

MARTINS, Tulio Veríssimo¹; CUNHA, Marcos Gomes²; DIANESE, Érico de Campos³

Palavras-chave: Doenças do tronco, micologia, fitopatologia;

O mogno africano (*Khaya ivorensis*) pertence à família das Meliaceae, que apresenta espécies de grande valor econômico para diversos setores florestais, devido ao seu grande potencial quanto à durabilidade e beleza. Esta espécie apresenta características muito semelhantes ao mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla*), bastante visado pelo mercado consumidor de móveis. O cancro do córtex causado pelo patógeno *Lasiodiplodia theobromae*, é visto como uma lesão que pode perturbar o desenvolvimento da planta e causar danos econômicos. Devido a isso, este trabalho teve como objetivo avaliar diferentes métodos de raspagem do tecido lesionado, associados ou não a pulverização com fungicida de ingrediente ativo tebuconazol e trifloxistrobina em concentração de 10% e 5%, respectivamente e avaliar o crescimento e desenvolvimento do patógeno *in vitro* utilizando este mesmo produto fitossanitário. O experimento em campo foi realizado nas dependências da EMBRAPA Produtos e Mercado. Após classificação, 24 plantas sintomáticas e com a presença do cancro até a altura de 1,30m foram submetidas a 6 tratamentos diferentes (englobando além da área doente, 5 cm ou 10 cm de área de tecido sadio): raspagem com fungicida e raspagem sem fungicida, sem raspagem com fungicida e testemunha. A avaliação da sensibilidade ao fungicida foi realizada com quatro isolados, de áreas diferentes, em meio de cultura BDA e YBA. A realização da raspagem em ambos os tratamentos, após 30 dias, estimulou o processo de cicatrização, não apresentando reincidência durante o período avaliado. A pulverização do fungicida sem a raspagem se mostrou eficiente para o controle do cancro, evidenciando que a presença do patógeno é predominantemente na casca dos indivíduos afetados. O fungo apresentou sensibilidade nas doses crescentes em ensaios *in vitro* com o uso dos meios de cultura YBA e BDA acrescido de fungicida. No meio de cultura YBA o fungicida provocou maior efeito sobre o patógeno e na maioria das doses não houve crescimento fúngico, provavelmente por este meio de cultura disponibilizar uma quantidade menor de nutrientes para o fungo.

¹ Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia, Escola de Agronomia/UFG – e-mail: martinsvt04@gmail.com

² Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia, Escola de Agronomia/UFG – e-mail: mgcagro@gmail.com

³ Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia, Escola de Agronomia/UFG – e-mail: edianese@ufg.br